

Comunicado da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) sobre os riscos do uso indiscriminado e da automedicação com Dexametasona

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) vem acompanhando atentamente todas as pesquisas e notícias relacionadas à evolução da pandemia pelo novo coronavírus. Dentre as publicações recentes sobre o tema, os resultados do Estudo Recovery (*Randomised Evaluation of COVID-19 Therapy*), chamam a atenção. Os responsáveis pelo estudo publicaram uma breve nota com os principais resultados, ressaltando que o artigo com os dados completos está em fase final de redação. O estudo foi conduzido em 175 centros no Reino Unido e envolveu mais de 11.500 pacientes. Foi observado que a dexametasona na dose de 6,0 mg/dia utilizada por 10 dias demonstrou uma redução de mortalidade da ordem de 20 a 35% em pacientes hospitalizados por Covid-19 que necessitaram de terapia com oxigênio. Os dados também demonstraram que a mesma terapia com dexametasona não se mostrou eficaz em reduzir a mortalidade em pacientes que não necessitaram de terapia com oxigênio. **Portanto, não há qualquer indicação para uso preventivo ou ambulatorial da dexametasona em pessoas assintomáticas ou com quadros leves da Covid-19.**

Deve-se enfatizar que o referido trabalho até o momento não foi submetido à revisão e, conseqüentemente, ainda não foi publicado. Porém, em função de sua ampla repercussão nos meios de comunicação, a SBEM presta os seguintes esclarecimentos sobre a medicação estudada.

A dexametasona é um medicamento do grupo dos glicocorticoides. Sua aplicação clínica é frequente, principalmente pelos efeitos anti-inflamatórios. Porém, além destes, sua ação glicocorticoide pode provocar vários efeitos colaterais, sendo os mais comuns a elevação da glicose do sangue ("diabetes"), elevação da pressão arterial, ganho de peso, edema ("inchaço") e, com uso prolongado, osteoporose e insuficiência adrenal.

A SBEM alerta que o uso da dexametasona deve ser feito apenas mediante prescrição e acompanhamento médico pois, a depender do tempo de uso, também a sua retirada deve ser feita sob supervisão. Essa medida tem como finalidade permitir a adequada aplicação da medicação, considerando seus potenciais benefícios, mas não desprezando seus potenciais riscos. **A autoadministração deste medicamento, assim como em outras situações de automedicação, pode ser acompanhada de graves efeitos adversos e riscos a vida, particularmente em pacientes dos grupos de risco da Covid-19, como os indivíduos com Diabetes Mellitus, hipertensão arterial e doenças cardíacas.**

Rio de Janeiro, 17 de junho de 2020.



Rodrigo de Oliveira Moreira
Presidente SBEM 2019-20

Secretaria SBEM Nacional

Rua Humaitá, 85 - 5º andar - 22261-000 - Humaitá - Rio de Janeiro/RJ
Fone: (21) 2579.0312 - E-mail: secretaria@endocrino.org.br